

1º Simpósio Brasileiro de
**Caracterização e
Conservação da Pedra**

14 a 16 de dezembro de 2016
Museu de Congonhas - Congonhas/MG - Brasil

**ROCHAS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
CONSTRUÍDO DE PONTA GROSSA, PR**

Antonio Liccardo

Samara Moleta Alessi

Mariane Louro de Lima

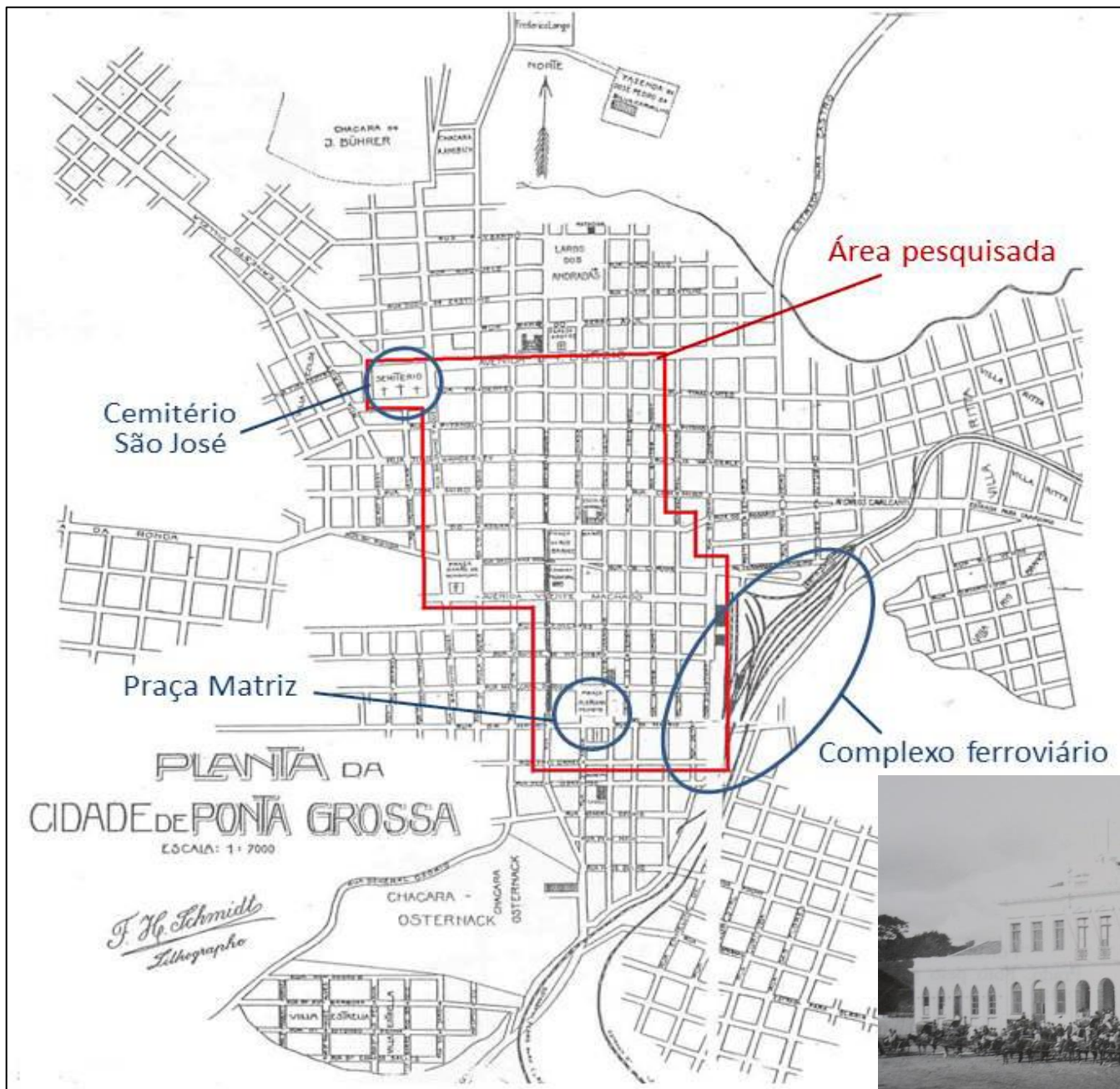
Ponta Grossa (PR) foi fundada em **1862**, em função do tropeirismo – transporte de mulas para MG

Localiza-se na **divisa** entre o Primeiro Planalto Paranaense (Embasamento Cristalino) e Segundo Planalto Paranaense (rochas ígneas e sedimentares da Bacia do Paraná),

Apresenta um patrimônio urbanístico especial, construído a partir da **geodiversidade local** que é característica







Um levantamento das rochas utilizadas na urbanização do centro antigo do município foi realizado, a partir de um **mapa de 1920** e pesquisa bibliográfica correlacionada ao levantamento de campo.

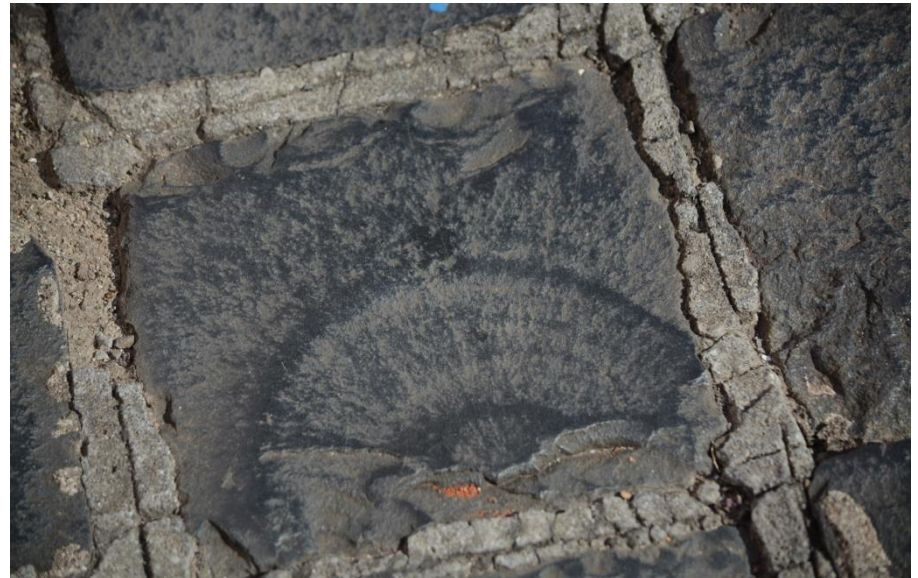


As rochas reconhecidas nesse conjunto são provenientes de antigas **pedreiras da região** e de outras localidades a partir do possível **transporte por trem**.

Pavimentos antigos, blocos de cantaria e detalhes arquitetônicos das edificações tombadas como patrimônio foram analisados e, entre os resultados, um mapa esquemático foi elaborado compilando os dados disponíveis.

Este estudo aponta a **necessidade de preservação** e manutenção adequada em algumas calçadas e outros detalhes arquitetônicos.

As edificações e pavimentos analisados dentro da área citada mostraram a predominância das seguintes rochas utilizadas em sua construção:
diabásio, metacalcário dolomítico, arenito e granito.



No conjunto ferroviário foram catalogadas as rochas existentes nas duas estações e no armazém de cargas, sendo elas:

- 1) Diabásio proveniente das **proximidades**, rocha principalmente utilizada em pavimentação, meios-fios, alicerces das plataformas e muros de contenção no conjunto;
- 2) Metacalcário dolomítico, proveniente do **Embasamento** Cristalino, utilizado em calçamentos tipo mosaico português;
- 3) Granito Rosa, proveniente da **Serra do Mar** (Escudo), encontrado nas plataformas em grandes blocos que foram entalhados em cantaria, técnica hoje quase extinta;
- 4) Arenito proveniente do Grupo Itararé, utilizado nos cunhais da estação, provavelmente vinda da cidade da **Lapa**, com cantaria atuante na época e com um ramal ativo do trem.



Cunhal de arenito da antiga estação (hoje Casa da Memória de Ponta Grossa) danificado.

A necessária substituição envolverá o uso de rochas procedentes da mesma fonte e a técnica de cantaria semelhante ao original.



1. Escada de cantaria em diabásio; 2 – *Petit pavé* de metacalcário dolomítico; 3. Peças de cantaria em granito no terminal de carga de trens; 4. Cunhal da Casa de Memória em arenito.
Foto: Alessi



Detalhes de cantarias e pavimentos na estação ferroviária: 1 – Granito; 2 – Lousas e meio fio de diabásio; 3 – Escada de arenito; 4 – Escada de diabásio



Pavimentos no centro histórico

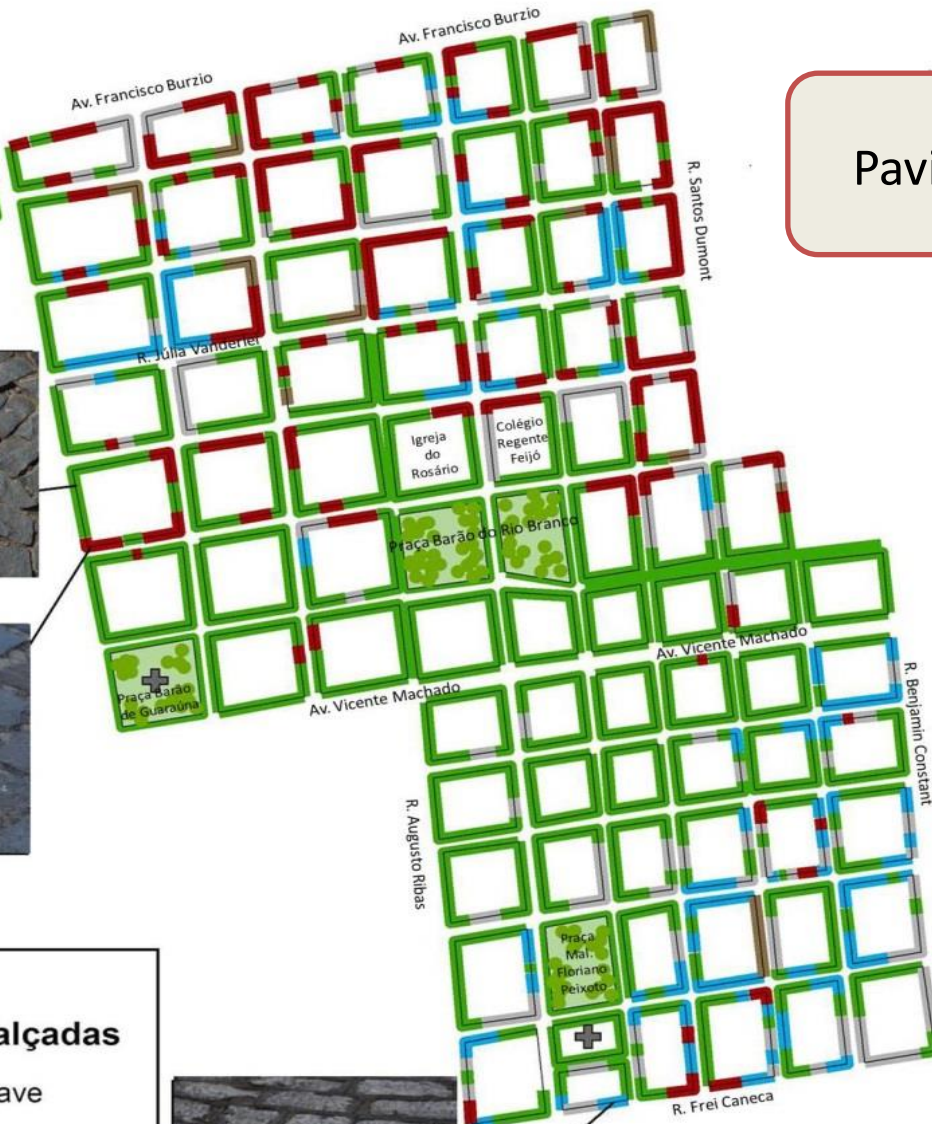
- O calçamento ***petit pavé*** é o tipo mais predominante, em função das profundas modificações que aconteceram a partir do início do século XX.

- Existem ainda vários remanescentes de pavimentos em **blocos irregulares**, provavelmente implantados ainda no século XIX.

Legenda

Tipos de Calçadas

-  Petit Pavé
-  Lousa
-  Blocos Irregulares
-  Granitos
-  Outros





No período de instalação das estações, a extração de **diabásio** era feita somente em três pedreiras: Chácara Dantas, Vila Cipa e Vila Odete

A provável área fonte do diabásio encontra-se a cerca de 500m do conjunto da estação.



Relevância

- Pelos calçamentos é possível compreender a **disponibilidade de materiais**, técnicas construtivas ou trabalhos manuais, que podem indicar, eventualmente, a necessidade de **tombamento**.

A informação levantada sobre as rochas presentes nas edificações ou sobre as possíveis áreas fonte dos materiais pode **subsidiar ações** de restauro ou preservação da memória no planejamento urbano.

Rochas são peça fundamental para **interpretar o passado**, já que a maioria das edificações foi demolida ou descaracterizada em Ponta Grossa.

Problemas de preservação e manutenção.

Desconhecimento do valor cultural.

Intervenções inadequadas







www.geocultura.net



Contatos:
aliccardo@uepg.br

Obrigado